

PRÁTICAS DE GESTÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

A prática em Gestão de Saúde é uma atividade realizada pelos alunos de Graduação dos cursos de CST em Gestão Hospitalar, CST em Saúde Pública e CST em Gestão em Vigilância em Saúde e tem o intuito de estimular a pesquisa científica entre este público.

A proposta está baseada na realização de atividades de extensão ao longo de todo o curso de graduação, favorecendo a aprendizagem e a aplicação prática de conteúdos considerando a necessária interdisciplinaridade.

O objetivo da ação, portanto, é favorecer o processo de ensino-aprendizagem, a partir da aplicação prática dos conteúdos estudados ao longo da graduação por meio de atividades acadêmicas que envolvem leitura de textos, visitas em campo, elaboração de relatórios e de artigos científicos.

Procedimentos Metodológicos

As atividades desenvolvidas podem ser elaboradas de forma descritiva ou em formato de questionário, sendo assim, essa seção se apresentará em diferentes formatos.

**PRÁTICAS DE GESTÃO EM SAÚDE:
FUNDAMENTOS DE SAÚDE**

Bianca Mendes da Silva

Resende – Rio de Janeiro
CST em Gestão em Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO

De acordo com levantamento realizado no Bairro Jardim Alegria os principais riscos à saúde desta área são os terrenos baldios, que por sua vez, estão localizados em bairro de comunidade carente e tendem a ter taxas mais altas de pobreza. Pessoas com poucos recursos, acabam jogam seus entulhos nos terrenos abandonados, e com isso, sucessivamente, ficam mais propensos ao acúmulo de lixo, transformando em focos de animais peçonhentos, mal cheiro, doenças infecciosas, mosquitos transmissores, caramujos e outros.

O bairro possui dez endereços (10 CEPs) e em média cada quadra dispõe de 20 a 100 casas, e no decorrer de cada uma delas, foram localizados terrenos abandonados, em média foram calculados de 1,5% de terrenos desocupados, casas de extrema pobreza 8,5% e casas de média a baixa renda 90%.

Figura 01: Territorialização geográfica, exhibe as principais ruas e avenidas que interligam o bairro.



Fonte: <https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=CQvqXNGrJeXI Qaq06GIAg&q=Jardim+Alegria%2C+Resende+-+RJ&oq=jardim+alegria+resende>

O Bairro Jardim Alegria, faz parte do município de Resende, localizado no sul do estado do Rio de Janeiro com uma população estimada em 126 923 habitantes (IBGE/2017).

Para cada casa, em média há de 3 a 5 moradores, isso baseado numa perspectiva no tempo atual, existem em média de 2 500 a 3 000 moradores em média.

Viver em bairro carente, resulta muitas vezes, frequentar e presenciar crime e a violência, a desordem social, que por sua vez, é aonde concentra-se pessoas de baixa renda e também conseqüentemente as doenças são adquiridas facilmente.

As doenças mais comuns nesses lugares, ainda são, a hipertensão, o tabagismo seguido de doenças respiratórias, gripes (pandemias do vírus influenza), infecções preveníveis, diarreias, violência, uso de drogas, e várias outras relacionadas as doenças de pele (dermatológicas).

Devido a desigualdade social que afeta grande parte da população brasileira, os riscos para adquirir as doenças citadas acima, são muito maiores.

A realidade é que muitas pessoas dessa classe social estão expostas inconscientemente ao que diz inferior. Acabam adquirirem o mais barato, com isso, optam em ter uma alimentação mais barata, mais rápida e fácil de preparar, produtos de conserva, industrializados, todos com grandes taxas de sódio, açúcares e conservantes. Essas pessoas geralmente, ficam muito mais tempo fora de casa, com longas jornadas de trabalho, que por ventura, nos momentos de descanso, realizam o preparo do seu alimento, com produtos enlatados e mais baratos e fáceis de preparar, contudo com a desvantagem nutricional alimentar.

Desmistificar essa teoria de que os produtos enlatados e industrializados, são as mais fáceis e econômicos, é uma tarefa difícil no início, porém a produção própria de alimentos caseiros, são muitos válidos. O congelamento de pequenas porções semanais, são como terapias e ao mesmo tempo, um jeito criativo de cuidar da saúde.

Investir em temperos naturais, folhagens, frutas desidratadas, doces de frutas sem adição de açúcares. Restringir datas específicas para alimentações de produtos mais elevadas e calóricos.

O ideal também é tentar encontrar uma atividade física que mais agrade.

Quanto ao tabagismo, ainda é um tabu, pois geralmente, os usuários, são pessoas ansiosas que necessitam de tratamentos psicológicos, porém dificilmente admitem o vício, e muita das vezes, quando assumem, não há mais tempo para recuperar a saúde danificada.

As gripes e as doenças respiratórias, infecção viral que afeta especialmente as vias aéreas e o pulmão. Para contrai-la basta entrar em contato com as secreções de pessoas infectadas. Após um espirro ou um beijo, o vírus influenza se adere as células do aparelho respiratório do novo hospedeiro e passa a se multiplicar em alta velocidade. Para responder o ataque, o organismo aumenta a produção de muco e a temperatura corporal daí vem a coriza e a febre. Como a gripe também provoca uma leve inflamação nos músculos, o corpo tende a ficar dolorido.

Fatores de risco para contrair esses vírus geralmente é a imunidade baixa, limpeza inadequada das mãos e frequentar locais fechados e com muitas pessoas.

A diarreia é uma das doenças nesta região muito comum e os fatores de risco para contrai-la é o contato com pessoas infecciosas, viver em condições de higiene precária.

O uso indevido de drogas nesse meio também é bem extenso, e os fatores de risco são as circunstâncias e características pessoais e sociais, que aumentam a probabilidade de o indivíduo fazer uso indevido e conseqüentemente o tráfico, pequenos roubos e furtos.

A presença de transtornos mentais como depressão e ansiedade, a facilidade de acesso à droga, baixo poder aquisitivo, modelos sociais que aprovam e incentivam o uso de drogas, influência de grupos, falta de informações adequadas sobre as drogas e seus efeitos, violência doméstica, estímulo ao uso pela mídia por meios da publicidade.

A desigualdade social não é a causadora principal dos fatores de risco do crime em si, basta analisar e perceber que as pessoas pobres, estão automaticamente mais expostas nos fatores de riscos citados. Mas, isso não quer dizer que a diferença de situação financeira ou classe social, interfira no caráter pessoal, pois existem pessoas que tenham condições e vida bem elevadas, que tiveram oportunidades de estudos completos, e cometem crimes diversos e também não precisam de tais atos.

Conforme o Ministério da Saúde, a Lei Nº 8.080 de 19/09/90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Para otimizar os recursos existentes e aumentar a eficiência dos serviços fornecidos ao público, é fundamental investir em estratégias práticas que ajudem a aprimorar a gestão e o atendimento existente na saúde pública.

Uma boa capacitação gera qualidade maior no atendimento público, além de contribuir para profissionais mais atenciosos e empáticos. Dessa forma o aproveitamento de recurso técnico, econômico e humanos poderá ser consideravelmente elevado.

Com tudo, é fundamental garantir que o treinamento seja periódico e relevante ao longo do tempo, sendo atualizado constantemente com vistas às

modernizações tecnológicas na área da saúde e ao surgimento de boas práticas no setor.

Identificar, diagnosticar e tratar as pessoas que são portadoras de doenças crônicas ou não, é um imperativo ético, precisa ser feito porque é um direito de cidadania, conforme a Lei N°8.080/1990.

Mas, não basta tratar, é preciso educar, prevenir, e isso depende da condição socioeconômica das pessoas. Por isso, o problema de saúde não fica estagnado nisso, é intersetorial, depende da educação, da infraestrutura das cidades, dos serviços públicos, e da oferta de postos de trabalho para geração de rendas.

E, conforme a Lei 8.142/1990 – dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde, e dá outras providências.

Portanto, para descentralização das populações, é essencial a inserção das classes em todos os meios.

Há uma popularidade na horta comunitária em algumas regiões, e é um projeto de interação e participação da comunidade, uma ótima opção de incentivo para inclusão de mudança no hábito alimentar juntamente misturar culturas diversas em um conjunto com uma só intenção, um só objetivo, e assim com seus respectivos registros distribuições e administrações da organização dos projetos.